

A DESTRUIÇÃO DO MUNDO

por Mário Soares

Estamos num Mundo dominado pelos mercados em que o que conta é o dinheiro. A chamada globalização conseguiu, com tanta preocupação pelo petróleo, furar a Terra para obter mais e mais petróleo e gás e outros recursos naturais finitos o que diminui o seu valor. No caso do petróleo para quase metade do preço por barril, o que levanta problemas sérios aos países de língua oficial portuguesa produtores de petróleo.

Acresce que com as novas técnicas de exploração de gás e de petróleo em rochas de xisto, a possibilidade de artificialmente se criarem condições para se potencializarem sismos, é muito real.

Não se compreende como é que o Governo, tão rápido a subir os preços dos combustíveis quando o petróleo sobe, não os desce face aos novos preços do petróleo.

O pior tem sido os Oceanos, que se expandiram, tanto no Atlântico como no Pacífico, e no seu furor estão a matar as faunas e a destruir as praias.

No passado inverno foi o que aconteceu em Portugal, com ondas imensas que afectaram gravemente a nossa costa. Todos nos lembramos desse desastre que, ao que parece, pelo que já se verifica em certas zonas balneares, voltará a repetir-se, tal como o demonstra o que aconteceu recentemente na Costa da Caparica.

O Mundo vai de mal a pior. Nunca houve tantas guerras ao mesmo tempo. Guerras religiosas e não só. E a ONU parece não ter força para as dominar. Em todos os Continentes, com dificuldades crescentes. Com a excepção talvez da Austrália e da América do Norte e do Sul, da União Europeia (apesar das dificuldades desta) e da China e do Japão.

SUA SANTIDADE O PAPA FRANCISCO

Nunca o Vaticano teve um Papa com a bondade, a generosidade, a dignidade e a capacidade de falar com toda a gente e de correr o Mundo dialogando com católicos e não católicos e crentes e não crentes.

Não sou religioso, como se sabe. Não obstante conheci pessoalmente vários Papas, de grande valor, que tive a honra de visitar no Vaticano e que nos anos em que fui primeiro-ministro e presidente da República me visitaram. Mas devo reconhecer que nenhum se pode comparar ao Papa Francisco que, infelizmente, não conheço. A minha Mulher, que se tornou católica desde que o nosso Filho João esteve a morrer e se salvou, é desde então crente e já foi a Roma ver este Papa.

O discurso que o Papa Francisco fez no Parlamento Europeu a convite de Martin Schulz, um excelente Presidente do Parlamento, foi notabilíssimo. Condenou as práticas tecnocráticas e economicistas da União Europeia e apelou ao humanismo da acção e ao reforço da dignidade das pessoas. Com uma reacção impressionante e positiva de todos os Grupos Parlamentares.

Foi inédita a ida do Papa Francisco à Turquia, onde foi recebido com todo o respeito pelos mais altos dignitários da Igreja Ortodoxa, que têm tomado consciência do papel do Papa Francisco em prol da paz e da dignidade da pessoa humana.

NO XX CONGRESSO DO PARTIDO SOCIALISTA

No passado fim de semana teve lugar o XX Congresso do Partido Socialista que aprovou, por unanimidade, a Moção de Orientação apresentada pelo secretário-geral, António Costa, e elegeu os órgãos directivos.

Tive a honra e o gosto de estar presente ao lado do Presidente Jorge Sampaio e de inúmeros camaradas que tive o privilégio de reencontrar na sessão de encerramento.

A intervenção final a que assisti impressionou-me pela clareza das ideias e a precisão do que vai ser o futuro do Partido Socialista. Tendo abordado o que mais preocupa os portugueses em geral.

Gostei que tivesse iniciado o seu discurso falando dos Povos e Países de Língua Oficial Portuguesa, com representantes presentes ao mais alto nível.

Curiosamente, no dia anterior ao início do Congresso do PS, o Primeiro-Ministro deu uma entrevista à Televisão, talvez desejando antecipar-se aos trabalhos do Congresso, numa tentativa de desviar atenções, que ficou "no tinteiro", uma vez que quase ninguém prestou atenção ao que disse...

Realmente o XX Congresso, foi um êxito para além de todos os Congressos anteriores a que assisti, dado o quadro muito complexo em que ocorreu.

A CONVENÇÃO DO BLOCO DE ESQUERDA

Gostaria que o Bloco de Esquerda não saísse enfraquecido da Convenção que recentemente teve lugar. Lamento muito que o Doutor João Semedo, que tanto aprecio, deixasse de ter funções de Coordenador da Mesa. Embora ficasse satisfeito por Catarina Martins, que também admiro, se manter como porta-voz da Mesa.

Sempre considereirei o Bloco de Esquerda - e considero ainda - um partido necessário à Esquerda portuguesa, sobretudo neste período tão conturbado por acção e vontade de uma Direita neo-liberal, sem princípios, que se mantém no poder, sob a protecção de sempre do Presidente da República, que nunca quis ser o Presidente de Todos os Portugueses.

X

Tive o maior gosto em saber que a grande escritora, de quem sou velho amigo, Lídia Jorge, ganhou o merecido Prémio Luso-Espanhol de Arte e Cultura.

Não quero deixar de a felicitar, enviando-lhe os meus mais sinceros parabéns.

X

Faleceu recentemente uma personalidade que muito estimei pela sua capacidade de comunicação: José Sousa Veloso. Foi uma figura de grande prestígio que durante muitos anos defendeu a agricultura portuguesa e não só, com enorme conhecimento e afectividade.

Lisboa, 2 de Dezembro de 2014